

Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

**AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO**

## **NAS TEIAS DA GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL: GOVERNAMENTO DA DOCÊNCIA E CAPTURA DA LUTA COLETIVA.**

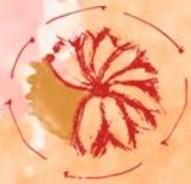
**Cristiane Maria Mainardi**  
**Docente de Educação Básica na Rede Municipal de São Leopoldo**  
**Mestranda do PPGED UERGS**  
**Rochele da Silva Santaiana**  
**Professora Adjunta da UERGS**

**Grupo de Trabalho: Aula, docência e criação.**

### **INTRODUÇÃO: quem somos nós, sujeitos assujeitados?**

A inquietação que move esse estudo é compreender como nos tornamos esses sujeitos, assujeitados e subjetivados por uma governamentalidade neoliberal que vem desmobilizando a luta coletiva do movimento sindical. Enquanto professora de Educação Infantil da rede municipal de Ensino de São Leopoldo e presidente do sindicato dos professores municipais leopoldenses (CEPROL), busco averiguar o quanto os movimentos sociais e o movimento sindical vem sendo influenciados por relações de poder que modificam o modo de ser humano, transformam as relações de trabalho e enfraquecem a consciência coletiva, necessária para luta por justiça social. Para compreender as estratégias de poder que produzem determinados tipos de saberes, e que governam a conduta da população docente da Rede Municipal de Ensino de São Leopoldo, elegi como foco de análise a política pública construída coletivamente através do CEPROL, o regime jurídico que estabelece o Plano de Cargos e Carreiras dos trabalhadores em educação docentes (Lei Municipal nº 6573/2008). Para operar analiticamente sobre este aparato legal, utilizo os conceitos foucaultianos de poder-saber e governo biopolítico como ferramentas para entender como a racionalidade neoliberal opera conduzindo a conduta dessa população docente.

O CEPROL sindicato protagonizou diversos movimentos para a garantia de direitos, regulamentando através da Lei Municipal nº 6573/2008, o Plano de Cargos e Carreiras dos trabalhadores em educação docentes do município de São Leopoldo, sendo um marco legal



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

**AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO**

que abarcou muitas das reivindicações das docentes da Rede Municipal de Ensino de São Leopoldo. No entanto, a garantia de direitos em lei nunca é neutra, nada e ninguém está livre das relações de poder-saber, que operam discursividades e tecnologias por meio de dispositivos legais que governam a conduta das populações. Nesse sentido, o problema de investigação que impulsionou essa pesquisa é: que estratégias de governo podem ser evidenciadas no contexto da subjetivação docente na Educação Infantil de São Leopoldo e que relações se estabelecem com a (des)mobilização do movimento sindical e de busca coletiva de direitos?

Para conduzir a feitura do estudo tenho como objetivo geral: evidenciar como se operam práticas institucionais que governam e que desmobilizam o docente no engajamento coletivo. Como objetivos específicos, aponto as seguintes questões: a) entender as relações de poder-saber em Foucault que constituem os sujeitos da modernidade; b) compreender o exercício de forças de saber e poder que constituem verdades e subjetividades alinhadas à governamentalidade neoliberal; c) compreender como se estabelece a racionalidade neoliberal e as mudanças econômicas e sociais na docência; d) reconhecer como se exerce o governo biopolítico na população docente da Educação Infantil; e) refletir sobre o movimento sindical e a importância da resistência coletiva.

Justifico o presente estudo com intuito de realizar um exercício analítico na busca de compreender as relações de poder-saber que permeiam políticas públicas no município de São Leopoldo, por meio da grade de inteligibilidade da racionalidade neoliberal, no sentido de utilizar as ferramentas foucaultianas de governo e biopolítica para compreender a subjetivação da população docente na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de São Leopoldo e o espaço do movimento sindical em relação a desmobilização dessa categoria na busca por direitos.

Como campo teórico-metodológico, ressalto as contribuições de autores da perspectiva das teorias pós-críticas e pós-estruturalistas que permitiram analisar o documento que compõem o corpus empírico e examinar os elementos contidos em relação ao governo docente. É feita a reflexão sobre o aparato legal que regulamenta a carreira docente no município de São Leopoldo a partir do incentivo à formação o docente como condição para o avanço na carreira e melhoria salarial, problematizando a condução da



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

**AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO**

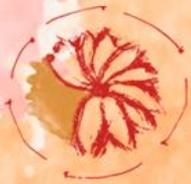
conduta desses sujeitos a se reconhecerem como capital humano, investindo em si mesmos para obter renda, como uma das estratégias do neoliberalismo de individualização, em detrimento da coletividade, que desmobiliza a participação no movimento sindical.

Ao final, trago as análises e as considerações em relação aos achados na pesquisa, que demonstram como a população docente é capturada nas teias da governamentalidade neoliberal, trazendo o conceito de capital humano como uma tática do neoliberalismo que colabora para o enfraquecimento da consciência coletiva e a desmobilização da participação no movimento sindical. Encerro com esperança de encontrar escapes dessa rede, refletir sobre a necessidade de se rebelar contra o que nos subjetiva, pensar no movimento sindical como o elo que pode nos unir em luta coletiva por aquilo nos conecta, pelo comum em nós, pelo direito de sermos nós mesmas, resistir para re-existir.

### **CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO: OS (DES)CAMINHOS DE SABER.**

As trilhas metodológicas da pesquisa são feitas no campo das Ciências Humanas, de abordagem qualitativa, percorrendo os caminhos investigativos com autores da perspectiva das teorias pós-críticas. A escolha do campo teórico analítico pós-estruturalista se deu pela possibilidade de me afastar de convicções pré-estabelecidas e colocar em suspeita a visão estável das relações de poder centrada na luta de classes proposta pela teoria marxista. Tomar distância da concepção binária que divide a sociedade entre burguesia (exploradores) e proletariado (explorados) de que o movimento sindical está impregnado. Me movimento no sentido de questionar minha própria realidade, mantendo a mente aberta para a ressignificação e a consciência da probabilidade de rompimento com as minhas próprias verdades.

É com esse olhar de insubmissão que escolho como ferramenta metodológica e analítica as relações de poder-saber e os conceitos produzidos por Foucault sobre governo e biopolítica, para, através da grade de inteligibilidade da racionalidade neoliberal, buscar compreender as estratégias que colaboram na constituição de uma docência governada e o papel do movimento sindical como força política e de resistência. Alerto para as possibilidades transgressoras desse estudo, já que Michel Foucault questiona qualquer conjectura pretensa livre de poder, pois o considera onipresente, disperso nas



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

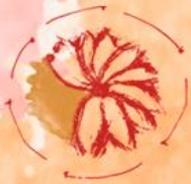
**AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO**

tramas sociais, parte das nossas rotinas, conduzindo os indivíduos e as populações a formas de pensar e agir. Considero fecunda a oportunidade de pensar diferentes perspectivas, contribuindo com reflexões necessárias sobre a racionalidade neoliberal e o governo biopolítico, lançando uma semente revolucionária para pensar e olhar os arranjos sociais e o movimento sindical.

### **MICHEL FOUCAULT: O INDISSOCIÁVEL PODER-SABER.**

O filósofo Michel Foucault concebe a relação entre poder e saber como indissociáveis. O poder é disperso em toda a rede social e necessariamente produz saberes através de práticas discursivas, conhecimentos utilizados para controlar e moldar a sociedade. Para Veiga-Neto (2007), o que passa a interessar a Foucault, então, é “o poder enquanto elemento capaz de explicar como se produzem os saberes e como nos constituímos na articulação entre ambos” (p. 55). A grande maioria das vezes não percebemos como o poder age, pois ele é exercido de forma sutil e discreta, dentro das nossas rotinas, em práticas discursivas que julgamos neutras, mas “saberes se constituem com base em uma vontade de poder e acabam funcionando como correias transmissoras do próprio poder a que servem” (VEIGA NETO, 2007, p. 117). Se o poder está em todo o lugar e a sociedade foi/está construída intencionalmente por relações de poder-saber que colaboram para constituir os sujeitos, é preciso compreender os processos de subjetivação e objetivação que transformam os indivíduos em sujeitos dentro das redes de poder, produto de um conhecimento produzido nas relações de poder. Conforme Foucault (1987) “poder produz saber (...), não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder” (p. 27).

O que busco demonstrar é que o poder e o saber interligados produzem determinados sujeitos. Considerando que o poder age em todo o corpo social, que os professores são os profissionais capacitados para atuar nas intuições educacionais, então podemos considerar que estes também são alvo das relações de poder-saber. Nesse sentido, quais são as práticas e saberes que constituem o sujeito docente? E é sobre esta abordagem de poder-saber que busco compreender as estratégias de governo que subjetivam a população docente da



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

**AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO**

Educação Infantil de São Leopoldo, articulando o que a conforma, acomoda e desmobiliza como força política a coletividade no movimento sindical.

A aproximação entre saber-poder me permite pensar o campo educativo um espaço de formação de docentes, trazendo a compreensão de como nos tornamos quem somos através de saberes da ordem regulamentar. As relações de saber-poder e suas múltiplas práticas “se articulam e se combinam e nos atravessam e nos conformam, ao nível individual e ao nível político”. (VEIGA-NETO, 2007, p. 119). Descortinar as relações de saber-poder investidas em políticas públicas traz a oportunidade de constituir zonas de fuga para que possamos driblar o que nos aprisiona na individualização crescente. A importância de se pensar saber-poder como ferramenta ocorre em dois sentidos: para compreender como as docentes vem sendo governadas por meio de regimes jurídicos que individualizam, enfraquecem a luta coletiva e desmobilizam o movimento sindical; mas também no sentido de trazer a possibilidade de momentos de resistência.

### **A RACIONALIDADE NEOLIBERAL**

Após estabelecer com Michel Foucault o conceito de poder-saber, analiso como nos tornamos sujeitos e como somos governados. Para Foucault (2008), o interesse neoliberal trata de “fazer do mercado, da concorrência e, por conseguinte, da empresa, o que poderíamos chamar de poder enformatador da sociedade” (p. 203), sendo o princípio do mercado um “regulador econômico e social e pode ser encontrado na base da sociedade” (p. 192). A questão do neoliberalismo, que tem em seu bojo os princípios de uma economia de mercado, é disseminar a concepção da concorrência e do empreendedorismo por todo o corpo social, agora tendo como alvo o Estado. Para governar por meio do Estado e regular o exercício de poder político, social e econômico é preciso legislar, pois o Estado é um poder público regido por leis e só irá deliberar de acordo com suas disposições legais. O Estado de direito é o que garante o bem comum e uma certa justiça social. Com o Estado aparelhado pela racionalidade neoliberal, os interesses passam a ser meramente mercadológicos, de privatização do Estado, de sequestro dos bens públicos comuns básicos, como a saúde e a educação, para exercer seu poder, utilizando do Estado para a subjetivação dos sujeitos ao capital. Foucault (2008) considera que “trata-se de filtrar toda a ação do poder público em



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

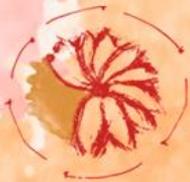
I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO

termos de jogo de oferta e procura, em termos de eficácia quanto aos dados desse jogo, em termos de custo implicado por essa intervenção do poder público no campo do mercado” (p. 338).

O neoliberalismo além de dispensar o Estado de bem-estar social, o concebe como algo negativo, enfraquecendo a consciência coletiva que luta por justiça social e pelo bem-comum. A luta por justiça social precisa ser combatida na racionalidade neoliberal, pois é ela que tenciona pela garantia de direitos fundamentais e a redução das desigualdades, buscando atenuar as sequelas do poder exercido pelo capitalismo sobre os sujeitos. Para Foucault (2008), toda a sociedade está atravessada por interesses econômicos e o Estado tem a função de estabelecer essas regras e garantir que ninguém esteja fora delas, ou seja, “essa ideia de que a economia é um jogo, de que há regras de jogo da economia garantidas pelo Estado e de que o único ponto de contato entre o econômico e o social é a regra de salvaguarda que faz que nenhum jogador seja excluído dele” (p. 278). A neoliberalização da vida nos transformou numa sociedade de consumo, orientada por princípios morais submetidos à lógica de mercado.

Para Foucault (2008), os neoliberais consideram o investimento educacional como “elementos que entram na constituição de um capital humano”, mesmo que esse conceito faça referência a algo bem maior e mais complexo do que “o simples aprendizado escolar ou que o simples aprendizado profissional” (p. 315). Como comenta Gadelha (2016), a Capital Humano são “as competências, as habilidades e as aptidões de um indivíduo (...) que se vê induzido, sob essa lógica, a tomar a si mesmo como um capital” (p. 149). Nessa modalidade de governamentalidade neoliberal, conhecimentos e habilidades adquiridos pela formação e capacitação profissional são elementos estratégicos de investimento. O indivíduo se assume como capital e investe em si mesmo para obter um retorno de renda. A economia não precisa mais de preocupar com a lógica da produção, pois converte o trabalho em capital humano e constitui os sujeitos que veem a si mesmo como empresas: o “homo economicus” (homo *o*economicus). Esse conceito remete à ideia de seres humanos racionalistas que visam a maximização de seus lucros, investindo em si mesmos para a concorrência no mercado. Para Foucault (2008), “o *homo oeconomicus* que se quer reconstruir não é o homem da troca,



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

**AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO**

não é o homem consumidor, é o homem da empresa e da produção” (p. 201). O Capital Humano representa, segundo Foucault (2004) um campo econômico inexplorado e possibilidade de resignificar a economia:

Penso que o interesse desta teoria do capital humano reside no seguinte: esta teoria representa dois processos, um que poderíamos designar pelo avanço da análise econômica num domínio até então inexplorado e, em segundo lugar, a partir desse avanço, a possibilidade de reinterpretar em termos econômicos, e em termos estritamente econômicos, todo domínio que, até então, podia ser considerado, e era de facto considerado, não econômico (p. 279).

Assim, trago as reflexões sobre racionalidade neoliberal e como o capital se utiliza de tecnologias de poder-saber que cria indivíduos subjetivados ao capitalismo. Esses indivíduos subjetivados em individualidades, além de não resistir ao desmontes do Estado e do bem-comum para a coletividade, clamam pela agenda político-econômica neoliberal de concessão do poder público ao mercado. A racionalidade neoliberal traz consigo uma série de consequências e a perda da consciência coletiva é uma delas, rebaixa o ser humano ao poder econômico e constitui uma massa de *homo economicus*, “o homem da empresa e da produção” (FOUCAULT, 2008, p. 201). O próprio trabalhador é concebido como uma empresa, e a concepção de trabalho-renda se modifica para “capital-competência” que recebe certa renda-salário, “de sorte que é o próprio trabalhador que aparece como uma espécie de empresa para si mesma” (FOUCAULT, 2008, p. 310). Para Foucault (2008), “o homo oeconomicus é um empresário, é um empresário de si mesmo (...) sendo ele próprio seu capital, sendo para si mesmo seu produtor, sendo para si mesmo a fonte de [sua] renda” (p. 311).

## **GOVERNAMENTO BIOPOLÍTICO**

Governar pessoas, no sentido geral da palavra, não é um modo de forçá-las a fazer o que o governo quer; é sempre um ponto de equilíbrio, com complementariedades e conflitos entre técnicas que garantem a coerção e os processos pelos quais o sujeito é construído e modificado por ele mesmo. (FOUCAULT, 2011, p. 156)

Para o entendimento sobre o governo biopolítico, primeiramente busco estabelecer a compreensão sobre esses conceitos. Um governo pode ser concebido como um poder centralizado, mas quando estivermos tratando de práticas de governo, o termo mais



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO

indicado a ser utilizado é o governo. Segundo Alfredo Veiga-Neto (2005), as práticas de governo não estão centralizadas no Estado, nem em uma autoridade, ou regime político que governa uma nação, “mas são ações distribuídas microscopicamente pelo tecido social; por isso, soa bem mais claro falarmos em práticas de governo” (p. 83). O governo é o que irá operar determinado tipo de governamentalidade, vinculada a uma racionalidade e a determinado poder-governo.

A biopolítica é uma forma de governo exercido nas sociedades na contemporaneidade, um conjunto de estratégias de controle da vida e do corpo social que atua através de políticas do Estado para controlar e regular a vida da população. Dessa forma, o governo biopolítico não envolve somente o controle do comportamento político e econômico na sociedade, mas também seus corpos e suas vidas, é a gestão da vida humana. Como aponta Gadelha (2016), “foi Foucault quem efetivamente abordou a biopolítica como tecnologia política, explorando sua constituição, sua lógica, suas dimensões e suas interfaces com outras tecnologias de dominação e formas de governamentalidade” (p.17). A biopolítica é uma forma de poder que coloca em funcionamento o “biopoder”, um poder exercido sobre corpos vivos e suas múltiplas formas de vida, tornando-os objetos de manipulação e controle através de práticas e tecnologias. O biopoder e a biopolítica são conceitos que destacam a relação entre poder e controle sobre a vida em sociedade e seus múltiplos aspectos.

Embora Foucault não tenha tratado a biopolítica na educação, essa relação pode ser estabelecida pela centralidade da vida do sujeito ser o interesse do biopoder, pelas relações de poder-saber presentes em instituições governamentais como a escola, que têm controle sobre a vida dos indivíduos e das populações, encaixando-se perfeitamente aos interesses da biopolítica. O governo biopolítico na educação coloca em ação o biopoder com o objetivo de administrar a vida das pessoas. Conforme nos diz Veiga-Neto (2007), Foucault tematizou sobre um novo tipo de poder, “o *biopoder*, que apareceu no final do século XVIII. Tomando o corpo coletivamente, num conjunto de corpos, esse novo poder inventou um novo corpo, a população” (p. 72). A população é o novo propósito das tecnologias de poder, o corpo coletivo a ser regulado e controlado, tomando a população o corpo-espécie a ser gerenciada. Assim, a biopolítica age na educação como tecnologia de governo,



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

**AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO**

conduzindo a conduta individual e coletiva, atuando em nível micro e macro a governamentalidade neoliberal, reduzindo a consciência político-coletiva e potencializando cada vez mais a lógica do capital. Conforme Veiga-Neto (2007):

O biopoder faz uma biopolítica da espécie humana. (...) Trata-se de uma biopolítica porque os novos objetos de saber que se criam “a serviço” do novo poder destinam-se ao controle da própria espécie; e a população é o novo conceito que se cria para dar conta de uma dimensão coletiva que, até então, não havia sido uma problemática no campo dos saberes. (p. 73)

Uso o termo "governo biopolítico" para fazer referência a um governo que utiliza o biopoder não apenas para controle político e econômico, mas para gestar os comportamentos e a vida dos sujeitos em uma sociedade. Diante disso, pensemos o governo biopolítico sob a prisma da racionalidade neoliberal, que impõe uma lógica de mercado na produção de sujeitos e se concentra na gestão e regulação dos indivíduos, especialmente no que diz respeito às esferas econômicas e sociais. O governo biopolítico como uma prática de governar intencionalmente os interesses econômicos e de mercado na racionalidade neoliberal, se articula em torno dispositivos legais de poder-saber que regulam e governam as populações. Como demonstra Gadelha (2016), para Foucault “o dispositivo constitui tanto um diagrama estratégico de relações de forças que suportam tipos de saber, como relações de saber que suportam determinadas relações de força (relações de poder)” (p. 43). Nesse sentido, busco nas ferramentas da racionalidade neoliberal e do governo biopolítico a compreensão das relações de poder-saber que instituem regimes de verdade, através de tecnologias que tem o objetivo de governar à docência, identificando os dispositivos e as estratégias políticas da governamentalidade neoliberal que incidem e colaboram para o enfraquecimento da consciência coletiva e fragilizam a mobilização sindical.

### **GOVERNAMENTO DA DOCÊNCIA E CAPTURA DA LUTA COLETIVA.**

Na perspectiva das relações de poder-saber e da biopolítica como tecnologia de governo, busco compreender como a governamentalidade neoliberal engendra múltiplas estratégias que capturam, subjetivam e constituem a população docente de São Leopoldo. Nesse sentido, busco problematizar como o processo de profissionalização docente e a luta coletiva do movimento sindical por valorização profissional instituiu discursos, políticas



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

**AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO**

públicas e legislações que contribuem para a produção de uma docência governada. Tratarei aqui de pensar o aparato legal destinado à população docente da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Leopoldo e a sua relação com o movimento sindical.

O movimento sindical, através do CEPROL sindicato, tem sido propulsor da implementação de discursos legais em relação a garantia dos direitos da população docente da Educação Infantil no município de São Leopoldo, o que traz a possibilidade do governo dessa população. Utilizo o conceito de governo para elucidar como aparatos legais e políticas públicas destinadas à valorização profissional estão permeadas pelas relações de poder e colocam em funcionamento determinadas técnicas que objetivam conduzir a conduta população docente, produzindo um campo de saber e poder específico para essa população. Portanto, o foco de análise são as evidências de uma população docente governada e como se operacionaliza esse governo através de dispositivo jurídico voltado à educação e à população docente da Educação Infantil, relacionando com a luta coletiva por direitos.

Assim, elegi o aparato legal que regulamenta a docência no município de São Leopoldo, a Lei Municipal nº 6573/2008, que estabelece o Plano de Cargos e Carreiras dos trabalhadores em educação docentes, por ser a Lei que disciplina o regime jurídico dos professores de São Leopoldo, seus direitos e vantagens, os deveres e as responsabilidades. Segundo Foucault (2005), “a norma é o que pode tanto se aplicar a um corpo que se quer disciplinar quanto a uma população que se quer regulamentar” (p. 302). Os princípios básicos da carreira docente exigem a habilitação e o aperfeiçoamento profissional continuado e submetem os docentes a avaliação constante de desempenho para progressão na carreira mediante merecimento e formação, concedendo-lhe gratificações incorporadas à sua remuneração. As progressões são concedidas por níveis de habilitação, através de cursos de graduação e pós-graduação na área de educação e padrões de vencimento conforme a letra, de acordo com o tempo de serviço e avaliação de merecimento. O incentivo para a qualificação profissional da população docente está relacionado a “biopolítica” que, conforme Foucault (2005), “lida com a população, e a população como problema político, como problema a um só tempo científico e político, como problema biológico e como



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO

problema de poder” (p. 293). Nesse sentido, se tomarmos a racionalidade neoliberal como pensamento político do nosso tempo, podemos considerar a docência enredada nas teias da governamentalidade neoliberal, que orienta políticas públicas como mecanismos que funcionam dentro de uma lógica de mercado. Michel Foucault (2008) que nos faz pensar que “o salário não é nada mais que a remuneração, que a renda atribuída a certo capital, capital esse que vai ser chamado de capital humano na medida em que, justamente, a competência-máquina de que renda não pode ser dissociada do indivíduo humano” (p. 311-312). A exigência de formação e avaliação constante da profissional para progressão na carreira remete à teoria do Capital Humano.

A teoria do Capital Humano está intimamente relacionada à governamentalidade neoliberal na medida em que o governo docente serve de estratégia para incentivo e investimento em competências e habilidades que são medidas, dada a elas juízos de valor para o mercado, convertida no avanço da carreira e melhoria dos salários, ou seja, “componentes de capital humano que mereceriam ou não ser objeto de investimentos” (GADELHA, 2016, p.160). Como consequência temos indivíduos individualizados que ficam desconectados, transformados em unidades, capturados por políticas públicas que são mecanismos de um jogo de interesses entre o mercado e o poder público, entre o individual e o coletivo, uma espécie de articulação tática revestida de capa jurídica para transformar a todos nós em agentes de um jogo de interesses econômicos. Para Foucault (2008):

(...) agentes como investidores, agentes como operários, agentes como empresários, agentes como sindicatos. Todos esses parceiros da economia, na medida mesma em que aceitam esse jogo econômico da liberdade, produzem um consenso que é um consenso político (p.115).

Essa nova modalidade de governamentalidade neoliberal reintroduziu o trabalho num campo da econômico no qual o que importa são os benefícios que esse investimento em capital humano possa trazer, transformando a população docente no chamado “*homo oeconomicus*”, um conceito em os seres humanos se tornam racionais e calculistas em suas decisões econômicas e financeiras, optando por aquilo que lhe traz o melhor custo-benefício em todas as escolhas, e “passam a se comportar a um só tempo um capital e uma renda” (GADELHA, 2016, p. 148). A racionalidade neoliberal que produz o *homo oeconomicus* fragiliza a coletividade, pois “concorre para tornar as relações de sociabilidade frágeis,



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

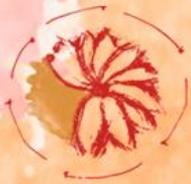
I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO

fugazes e movidas pela concorrência e por cálculos racionais, frios, haja vista que implicam investimentos” (GADELHA, 2016, p.158). Percebe-se uma população docente submetida a um governo que as enreda em processos políticos de subjetivação e que tem como consequência a desmobilização da luta coletiva.

As condições do novo capitalismo e os efeitos sociais da governamentalidade neoliberal mobilizam a seu favor uma biopolítica de subjetivação e individualização que desmobilizam a luta coletiva e enfraquecem o movimento sindical. Sylvio Gadelha (2016) considera que “se a nova matriz de normatividade do social provém do mercado”, se propagando valores como o empreendedorismo e a concorrência, e o Estado “funciona de forma ineficaz e ineficiente” é preciso “limitar a participação política, distanciar a sociedade e o sistema político, subtrair as decisões administrativas ao controle político” (p. 163). As relações entre capital e trabalho se deslocam e o *homo aeconomicus* não precisa mais de proteção ou da “capacidade de representação e de mobilização coletivas outrora garantida por sindicatos e por associações classistas” (GADELHA, 2016, p.163-164), pois o próprio sindicato também seria agente desse jogo para produzir consenso político em pautas alinhadas à racionalidade neoliberal.

Como uma aranha que tece seus fios em rede e forma uma grande teia para se alimentar dos insetos que ali são capturados, o jogo político-econômico devora à todos e a cada um, inclusive entidades classistas que deveriam defender os trabalhadores contra a exploração do capital, acabam enredadas nas relações de poder que estão dispersas no tecido social. Mas como resistir à investida da governamentalidade neoliberal? Segundo Lockmann (2020), “o princípio político do comum pode ser uma forma de resistir, de produzir escapes diante dessa forma de racionalidade pautada por práticas de exclusão, de individualização e de responsabilização dos sujeitos” (p.14). O movimento sindical como força política e de resistência de trabalhadores poderia ser um dispositivo para transgressão dos modos de subjetivação e de governo da população docente, fortalecendo a luta pelo comum como “princípio filosófico que deve permitir que se conceba um futuro possível para além do neoliberalismo” (DARDOT; LAVAL, 2017, p. 200).



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

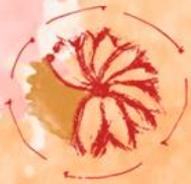
I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

**AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO**

Não tenho a pretensão de trazer alguma fórmula mágica ou receita pronta para combater a investida do capital e a despolitização social, mas pensar alternativas de resistência. Se o comum é aquilo que nos conecta, que nos une e coloca em ação a luta social e a militância política, então é preciso levar à luz as práticas de poder-saber que vêm constituindo o sujeito dentro da lógica neoliberal. Para Foucault (2014), “hoje, é a luta contra as formas de sujeição – contra a submissão da subjetividade – que prevalece cada vez mais, mesmo se as lutas contra a dominação e a exploração não desapareceram, muito pelo contrário” (p. 123-124). Urge a problematização e a produção de novas perspectivas para pensarmos como nos tornamos quem somos. Quem sabe o oposto da individualização, o comum proporcionaria condições de nos unir e fortalecer as lutas, de resistir a subjetivação capitalista, ao preconceito, à violência e ao ódio. Como nos coloca Dardot e Laval (2017), o “comum se tornou a designação de um regime de práticas, lutas, instituições e pesquisas que abrem as portas para um futuro não capitalista” (p. 18). Portanto, encerro esse exercício analítico com esperança de encontrar escapes das teias da governamentalidade neoliberal, pensando o movimento sindical no sentido de buscar a resistência ao governo docente como forma de re-existência para a vida.

### **RESISTÊNCIAS: DA SUBMISSÃO À REBELIÃO.**

Como centralidade do sujeito é o interesse das relações de poder-saber, percebi como estratégia de governo da população docente de São Leopoldo a lei que regulamenta a carreira docente no município. Passei a perceber essa legislação na perspectiva da produção de uma docência governada e o sindicato enredado num sistema que colabora para a constituição de sujeitos subjetivados e submissos à governamentalidade neoliberal, capturados por processos de individualização que enfraquecem a luta coletiva e provocam a desmobilização do movimento sindical. O Estado e o sindicato são gentes de políticas públicas e acabam submetendo a população docente a regimes de verdades (leis) e, para que sejam reconhecidas como profissionais da educação, são transformadas em capital humano para obter melhoria salarial. Essa população docente encontra-se capturada em sua identidade, governadas porque estão sujeitadas a agir sobre si mesmas alinhadas à governamentalidade neoliberal, submissas a esses mecanismos de poder. É nesse sentido que



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO

a resistência se faz necessária, como forma de se rebelar contra essa lógica do biopoder que se aplica às nossas vidas, reconhecendo esses mecanismos de poder-saber que desconsideram quem somos para determinar quem somos para poder subverter essa racionalidade.

Resistir à biopolítica é insistir na vida. Segundo Gallo (2017), as lutas de resistência às formas de poder são para “(...) escapar, insistir em existir. Este é o campo que está aberto para nós. Recusar esse sujeito de direitos no qual fomos transformados para podermos ser democraticamente governados e insistir na vida para além de direitos e de governos” (p. 92). É nesse sentido que compreendo ser possível a criação de resistência à submissão, como subversão ao estabelecido, mas principalmente como re-existência. Mas por que não nos rebelamos e permanecemos submissos? Para *Frédéric Gross* (2018) “a única razão para obedecer é a impossibilidade de desobedecer”, mas também nos coloca a alternativa de que:

A partir do momento em que os submissos conseguem se unir para conspirar contra os senhores, assim que sentem e constroem sua força coletiva, a guerra pode ser retomada. Rebelião, Re-bellum: a guerra recomeça, o antigo vencido se recompõe” (p. 22).

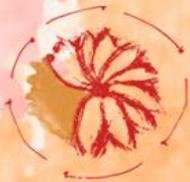
Assim, trago as contribuições desse autor no final desse artigo para repensar o movimento sindical e suscitar uma certa rebelião de não mais aceitar quem somos, pois “desobedecer é uma declaração de humanidade” (GROSS, 2018, p. 09). Precisamos nos reorganizar e nos unir em luta coletiva por aquilo que nos conecta, pelo comum em nós, da submissão à rebelião pelo direito de sermos humanos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Comum**: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

FOUCAULT, \_\_\_\_\_. **Do governo dos vivos**: curso no Collège de France: 1979-1980: excertos. 2. ed. São Paulo: Centro de Cultura Social; Rio de Janeiro: Achiamé, 2011.

FOUCAULT, \_\_\_\_\_. **Em Defesa da Sociedade**: curso no College de France (1975-1976). Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



Evento híbrido

III Seminário Internacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

IV Seminário Nacional Formação Pedagógica & Pensamento Nômade

I Seminário Internacional de Pesquisa em Ensino

AULA COMO ESPAÇO ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICO

FOUCAULT, \_\_\_\_\_. **Nascimento da biopolítica**. Tradução Eduardo Brandão; Revisão Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, \_\_\_\_\_. **O uso dos prazeres**. In: \_\_\_\_\_. História da sexualidade. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque Revisão Técnica de José Augusto Guilhoh Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1998. v 2.

FOUCAULT, \_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

FOUCAULT, \_\_\_\_\_. **O sujeito e o poder**. In: FOUCAULT, M. Ditos e Escritos – IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. p. 118-140.

GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, governamentalidade e educação**: introduções e conexões, a partir de Michel Foucault. São Paulo: Autentica, 2016.

GALLO, Silvio. **Biopolítica e subjetividade**: resistência? Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 66, p. 77-94, out./dez. 2017.

GROS, Frédéric. **Desobedecer**: Tradução: Célia Euvaldo. São Paulo: Ubu Editora, 2018 / Coleção Exit. ISBN 9788592886769.

LOCKMANN, Kamila. **Governamentalidade neoliberal fascista e o direito à escolarização**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015408, p. 1-18, 2020.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEIGA-NETO, \_\_\_\_\_. **Incluir para saber. Saber para excluir**. Pro-posições, Campinas, SP, v. 12, jul-nov. 2005.

SANTOS, Andreia do Nascimento. **A Base Nacional Comum Curricular como estratégia de governo da docência na educação infantil**. UERGS: Osório, 2022.

SÃO LEOPOLDO: **Plano de Cargos e Carreiras dos Trabalhadores em Educação – Docentes**. Lei Municipal nº 6573, de 24 de março de 2008. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/sao-leopoldo/lei-ordinaria/2008/658/6573/lei-ordinaria-n-6573-2008-estabelece-o-plano-de-cargos-e-carreiras-dos-trabalhadores-em-educacao-docentes-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos-e-da-outras-providencias> Acessado em: abril 2023.